



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

WAGNER CARDOSO DE CARVALHO

**REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS DO PARATLETA NA COBERTURA
TELEVISIVA DOS JOGOS PARALÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO**

**CAMPINA GRANDE
2021**

WAGNER CARDOSO DE CARVALHO

**REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS DO PARATLETA NA COBERTURA
TELEVISIVA DOS JOGOS PARALÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de Bacharelado em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Bacharel
em Educação Física

Orientador: Profa. Morgana Guedes Bezerra

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C331r Carvalho, Wagner Cardoso de.
Representações midiáticas do paratleta na cobertura televisiva dos jogos paralímpicos do Rio de Janeiro [manuscrito] / Wagner Cardoso de Carvalho. - 2021.
17 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Esp. Morgana Guedes Bezerra, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."
1. Atletas paralímpicos. 2. Representação paradesportiva.
3. Pessoa com deficiência. 4. Jornalismo esportivo. I. Título
21. ed. CDD 796.045 6

WAGNER CARDOSO DE CARVALHO

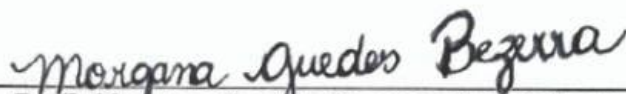
REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS DO PARATLETA NA COBERTURA TELEVISIVA
DOS JOGOS PARALÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Bacharelado em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Bacharel
em Educação Física

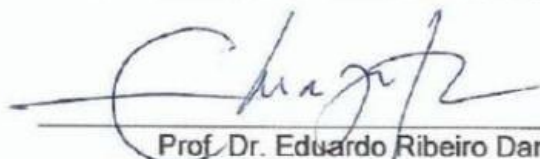
Área de concentração: Estudos
Socioculturais da Educação Física

Aprovada em: 29 / 09 / 2021 .

BANCA EXAMINADORA



Profª. Morgana Guedes Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Esp. Anny Sionara Moura Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1 Representações midiáticas e o Paradesporto	6
3. METODOLOGIA	8
4. ANÁLISE E DISCUSSÕES	10
4.1 Espaço do paratleta na Mídia.....	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
6. REFERÊNCIAS.....	15

REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS DO PARATLETA NA COBERTURA TELEVISIVA DOS JOGOS PARALÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO

REPRESENTACIONES MEDIÁTICAS DE LA PARATLETA EN TELEVISIÓN COBERTURA DOS JUEGOS PARALÍMPICOS DE RÍO DE JANEIRO

Wagner Cardoso de Carvalho¹

RESUMO

A prática paradesportiva ganhou evidência após o fim da Segunda Guerra Mundial. Sabendo que a mídia possui capacidade de interferir na construção do pensamento social, as representações midiáticas que envolvem as pessoas com deficiência reforçam paradigmas e estereótipos que causam interferência nas características do senso comum. Desse modo, este artigo objetivou analisar as representações do paratleta durante a cobertura televisiva das Paralimpíadas do Rio de Janeiro, com base na metodologia de análise documental (Bardin, 1977). O atleta paradesportivo possuiu um acesso reduzido ao canal midiático, em um ano de paralimpíada, através de reportagens isoladas, ficou transparente as expressões utilizadas para se referirem aos atletas e como elas moldam a forma que a sociedade enxerga as pessoas com deficiência, dessa forma, as representações tiveram em sua hegemonia relatos de heroísmo e superação.

Palavras-chave: Atletas Paralímpicos; Representação Paradesportiva; Pessoa com Deficiência; Jornalismo Esportivo.

RESUMEN

La práctica de los para-deportes se hizo evidente tras el final de la Segunda Guerra Mundial. Sabiendo que los medios de comunicación tienen la capacidad de interferir en la construcción del pensamiento social, las representaciones mediáticas que involucran a las personas con discapacidad refuerzan paradigmas y estereotipos que causan interferencia en las características del sentido común. De este modo, este artículo tiene como objetivo analizar las representaciones del espectáculo deportivo en el año 2016 en el programa Esporte Espetacular, con base en la metodología de análisis documental. El deportista paradesportivo tuvo acceso limitado al canal mediático, en un año de paralímpicos, a través de reportajes aislados, las expresiones utilizadas para referirse a los deportistas y cómo dan forma a la forma en que la sociedad ve a las personas con discapacidad se volvieron transparentes, de esta manera, las representaciones tuvieron en su informes de hegemonía de heroísmo y superación.

Palabras clave: Atletas Paralímpicos; Representação Paradesportiva; Pessoa com Deficiência; Jornalismo Esportivo.

1. INTRODUÇÃO

A prática paradesportiva ganhou evidência após o fim da Segunda Guerra Mundial, momento em que houve um elevado número de pessoas mutiladas ou que sofreram graves lesões. Nesse sentido, ocorreram estímulos à prática esportiva como meio de reabilitação física e mental desses indivíduos. Dessa maneira, a partir desse momento até os dias atuais, as pessoas com deficiência lutam por equidade nas relações sociais (SOUSA; OMENA, 2015).

O espaço que o paradesporto possui perante a mídia ainda é considerado reduzido quando comparado a outras práticas esportivas, limitando assim a representatividade da pessoa com deficiência na busca por reconhecimento e melhores condições para a prática do esporte. Assim, as representações midiáticas por restringir as informações referentes aos atletas de paradesporto, demonstrando muitas vezes apenas os resultados obtidos, podem atuar reforçando o paradigma de que a pessoa com deficiência precisa muitas vezes se superar para demonstrar a sociedade que é capacitado para realizar atividades complexas (SOUSA; OMENA, 2015).

Entendendo a necessidade de observar como a mídia influencia na construção dos padrões sociais, nos aprofundaremos nos ideais midiáticos da sociedade e sua influência quanto a representatividade dos paratletas dentro da mídia. Desse modo, elegeu-se como corpus dessa pesquisa reportagens que se referiram a atletas paradesportivos dentro do programa televisivo *Esporte Espetacular*, uma vez que o mesmo possui grande relevância no cenário nacional por ser um dos mais antigos programas de esportes da televisão brasileira, em canal aberto, e por possuir um conteúdo jornalístico baseado em reportagens que incluem as relações sociais das práticas esportivas. Foram escolhidas para análise as edições exibidas durante o ano de 2016, considerando a realização das Paralimpíadas no Rio de Janeiro nesse mesmo ano.

A pesquisa teve como objetivo interpretar os modos como a mídia televisiva retrata a pessoa com deficiência a partir das representações do esporte de alto rendimento, buscando identificar o espaço que o paratleta possui perante o canal midiático, como também, expor as estratégias utilizadas para formar a opinião dos telespectadores sobre o esporte paralímpico.

Sendo assim, o tema tem potencial para influenciar diretamente na reflexão acerca das informações apresentadas nos meios de comunicação, e conseqüentemente evidenciar os ideais criados em torno da pessoa com deficiência e o esporte. Busca-se também servir de embasamento para outros estudos e aprofundamento no tema em questão, uma vez que as representações sociais do paradesporto ainda são pouco exploradas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Representações midiáticas e o Paradesporto

Muito se discute o papel de influência da mídia na sociedade, pelo motivo de ser um grande formador de opiniões em várias áreas do conhecimento. Com a ascensão dos veículos de comunicação, como o jornal, a televisão e redes sociais, as representações midiáticas fornecem ainda mais influência devido ao seu alcance e velocidade de propagação. A mídia em termos gerais, é conceituada como meios de comunicação em massa que expõem ou divulgam informações, sendo assim, tendo total poder para interferir na consciência pública, podendo ou não se diferenciar da verdade. (CORREIA; PORTO, 2020).

Berri (2018) em seu estudo sobre a mídia e as representações sociais corrobora com essa condição quando aponta que:

As comunicações em massa ampliam a difusão de conhecimentos e formas de pensamento social, dessa forma tornam-se dispositivos de disseminação de crenças, normas, valores e representações sociais, as quais se deslocam do saber científico para o conhecimento do senso comum (BERRI, 2018, p. 29).

Com isso, essas formas de representações sociais podem sofrer influência direta na sua construção pois são pautadas e estruturadas a partir dos diálogos produzidos na sociedade, não possuindo uma condição de imutabilidade na sua estrutura. Nesse sentido, ocorre ação direta do pensamento existente em determinada época e das interpretações e possibilidades perante cada grupo social. Assim, o pensamento de cada indivíduo é pautado pelo compilado de informações trocadas constantemente com o meio em que se vive, sendo tratado como algo externo ao ser humano (KNIJNIK, 2006).

Tendo em vista que essas representações são construídas e legitimadas de acordo com o meio, e os sujeitos se tornam moldes do ambiente em que pertencem, a individualidade surge como esperança para a construção de saberes críticos, possibilitando a criação de novas definições que representam pautas humanitárias. (KNIJNIK, 2006).

Observando esse fenômeno de instauração do pensamento social perdura a condição de dependência existente entre a mídia e a formação de um corpo ideal que acontece através de reforço nos estereótipos e pré-conceitos, moldando a muitos anos as formas de representações. Para Berri (2018): “Uma exposição diária à padrões de beleza muitas vezes inalcançáveis podem gerar insatisfações e sentimentos de baixa autoestima em relação à forma corporal”, desse modo, as estratégias publicitárias e de marketing julgam e se baseiam em atributos físicos para criarem uma condição de corpo perfeito. A compra dessa beleza, idealizada e condicionada pelos diversos meios de comunicação, faz com que a sociedade busque incansavelmente por estratégias que forneçam tais condições. Com isso, a imagem assume um papel importante na identificação dos indivíduos nas relações sociais, sendo o corpo reflexo de quem o porta, e por isso, provoca uma condição de busca incessante pelo que é retratado (SILVA; COVALESKI, 2015).

A partir disso, a aparência se torna fundamental em uma sociedade a coloca como obtenção para o estabelecimento das relações e prestígios sociais, assim, podemos associar que a forma como a pessoa com deficiência é vista pela sociedade sofre influência direta dos meios de comunicação social. Com a possibilidade de alcançar centenas de pessoas simultaneamente, a mídia utiliza de sua posição de confiança para moldar o senso comum, dessa forma, relacionam por diversas vezes as pessoas com deficiência à pessoas tristes, marcadas por tragédias ou até mesmo incapazes de resolver problemas. Entretanto, em algumas situações também exibem o deficiente como super-herói pelo fato de possuírem alguma capacidade física mais desenvolvida e que se sobressai dos demais, reforçando assim, o preconceito intrínseco na sociedade (HILGEMBERG, 2014).

Em meio a essa perspectiva, desenvolveu-se na sociedade uma referência discriminatória acerca das pessoas deficiência, esse preconceito é discutido por Carla Vendramin (2019) no seu estudo “Repensando Mitos Contemporâneos: O Capacitismo”, a autora trata essa condição como: “a leitura que se faz a respeito de pessoas com deficiência, assumindo que a condição corporal destas é algo que,

naturalmente, as define como menos capazes”. Sendo assim, podemos associa-lo a uma ideia de autoritarismo perante o corpo humano sem as características “comuns”, relacionando-os a incapacidades na realização de qualquer atividade específica, na luta pelos seus direitos ou no pensamento de que essas pessoas não possuem condições de serem saudáveis, reprimindo até mesmo o direito à vida (VENDRAMIN, 2019).

Apesar do combate aos ideais preconceituosos intrínsecos na nossa sociedade, e a busca pela informação na tentativa de construção de um convívio mais justo e igualitário, a importância dada ao paradesporto nos meios de comunicação são resumidos, isso se reflete no interesse da população em consumir o conteúdo e a diminuição da possibilidade de obtenção dos patrocínios para os eventos (OLIVEIRA; RODRIGUES; PEIL, 2009, apud. SOUSA; OMENA, 2015).

Levando em consideração que o conteúdo precisa parecer atraente para ser comercializado e o público necessita se interessar pelo esporte, a falta de acesso a todo o processo que envolve o esporte paralímpico dificulta ainda mais a aproximação da sociedade e conseqüentemente da mídia à prática esportiva, porém as entidades esportivas relacionadas ao esporte paralímpico precisam tomar iniciativas visando a dispersão de todo o processo, para que o contato com o público não fique apenas de forma resumida aos jogos paralímpicos (MARQUES, et al., 2013).

A forma resumida como as pessoas associam a prática esportiva paralímpica, deixa uma lacuna para que a mídia venda a sua forma de repassar as informações sobre o paradesporto, gerando assim, uma relação de embate entre os atletas, que buscam o reconhecimento por trabalharem no limiar do alto rendimento e não como pessoas ligadas a limitações, superação ou heroísmo, como as representações midiáticas reforçam. Essa busca pelo reconhecimento visa modificar as condições de compaixão pela condição de admiração pelas conquistas esportivas (MARQUES, et al., 2013).

3. METODOLOGIA

Este estudo se apresenta a partir de um caráter exploratório e uma abordagem qualitativa. Gil (2008) aponta que as pesquisas exploratórias têm como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, de forma que formulem problemas ou hipóteses para novos estudos, geralmente envolvem levantamento

bibliográfico e documental, entrevistas e estudos de caso. Ademais, Traquette e Minayo (2015) reforçam que o método qualitativo de pesquisa é entendido por se adequar ao nível subjetivo das relações sociais e é tratado através de uma série de fatores, como a história, as crenças, os valores e as atitudes. Desse modo, não sendo necessário representações numéricas, possibilitando desenvolver uma análise através da interpretação dos fatores que estão inseridos no conteúdo explorado.

Com isso, foi utilizado para coleta e discussão dos dados obtidos, o método de Análise de Conteúdo descrito por Laurence Bardin (1977), que se fundamenta em um conjunto de técnicas para análise de conteúdos verbais ou não verbais a partir de procedimentos sistemáticos, a fim de identificar indicadores que permitam a realização de uma inferência relativa ao tema proposto. A autora trata a análise e interpretação dos dados a partir de três etapas, a primeira, a fase de pré análise diz respeito a sistematização das ideias iniciais através da escolha dos documentos com breve leitura, afim de compreender como o conteúdo se porta perante o público e os prováveis destaques a serem realizados nas etapas subsequentes, além disso, ocorre a identificação das hipóteses e objetivos da pesquisa. Na segunda parte, a fase de exploração se propõe a codificar os dados encontrados através das unidades de Registro que permitem identificar a frequência das falas visando à formação das categorias, e as unidades de Contexto, que buscam compreender qual o sentido utilizado em cada unidade de Registro. Por fim, a fase de tratamento contempla as inferências referentes ao tema, trazendo o compilado de informações obtidas e analisando-as de forma reflexiva e crítica (BARDIN, 1997).

Dessa maneira, a pesquisa foi realizada com base no banco de dados da plataforma “*Globoplay*”, em que se encontra o conteúdo audiovisual pretendido. Sendo assim, a primeira etapa contemplou a análise e observação da plataforma, visando localizar os programas exibidos no ano pesquisado, nesse momento foram encontrados 52 programas. Na segunda etapa, foi realizada a apreciação de todos os programas, selecionando 10 que trataram do esporte paralímpico ou fizeram referência aos atletas paradesportivos, com isso, foi possível a identificação dos dados técnicos de cada conteúdo, foram eles: título, data de exibição, duração e personagens envolvidos. Na terceira etapa, ocorreu a transcrição verbal de todas as falas das reportagens selecionadas na fase anterior e o contexto em que elas foram externadas. Em posse desses dados, validou-se a realização da análise do conteúdo, que se deu a partir da definição das categorias de análise, e logo

após a contemplação de cada categoria com as unidades de registro e unidades de contexto. Sendo assim, essa definição tornou possível o levantamento de premissas para o desenvolvimento das análises e discussões sobre o tema.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

4.1 - Espaço do paratleta na Mídia

Com base na análise documental realizada através do conteúdo audiovisual pesquisado, podemos identificar dentro dos 52 programas exibidos durante o ano proposto 13 reportagens que fizeram referência aos atletas paralímpicos e foram usadas como corpus da pesquisa. Com isso, observa-se que a representatividade dessas pessoas durante o período de realização das Paralimpíadas foi limitada, além disso, identificou-se que não houve distribuição das informações durante todo o ano, uma vez que, após a demanda esportiva esses atletas não foram mencionados no decorrer do recorte temporal analisado, sendo o mês de Setembro a última das tratativas sobre esse assunto.

Ademais, sabendo que o programa em sua totalidade tem duração média de 180 minutos, após a coleta dos dados técnicos das reportagens incluídas na pesquisa, não houve predominância de tempo destinados a essas formas de representações, de modo que, nove reportagens variaram entre 3 e 5 minutos e quatro estiveram entre 15 e 20 minutos. Sendo assim, demonstrando que o espaço destinado a trazer informações sobre esses atletas foi restrito em relação a duração do programa. A partir disso, os seguintes resultados foram discutidos a partir de uma perspectiva crítica e imparcial buscando o entendimento de como foram tratadas os personagens envolvidos na pesquisa.

Tabela 1: A pessoa com deficiência como herói

DATA	DURAÇÃO	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
3 DE JANEIRO	4m17s	“Na série <i>Eficientes</i> : Flávio Canto vai ao encontro dos heróis Paralímpicos , as histórias de superação por trás de cada detalhe, preconceito, dificuldades, angústias e muita disposição para vencer os obstáculos.” - Apresentador	Relacionado ao esporte paralímpico e associação à dificuldades
17 DE JULHO	19m47s	“Eu estou falando tudo isso porque nós do esporte espetacular preparamos uma série especial para retratar os heróis do esporte paralímpico brasileiro ” - Repórter	Relacionado ao esporte paralímpico
4 DE SETEMBRO	5m47s	” Hoje ele é um Herói do seu país, mas ele já foi terrorista” - Apresentador	Relação de Contraste e oposição pela posição ocupada anteriormente.

Na Tabela 1, observa-se que os apresentadores e repórteres do programa fazem menção ao atleta paralímpico como heróis nas apresentações das reportagens, dessa forma, corroboram com Hilgemberg (2014) usando da capacidade de dispersão da mídia televisiva para moldar as representações acerca da pessoa com deficiência, e até mesmo se utilizar dessa linguagem para se referir aos atletas devido a diferenciação das suas capacidades físicas comparadas aos de outros deficientes. A construção de uma representação de heroísmo não somente condiciona a sociedade a criar conceitos segregacionistas de modo que excluam aquela pessoa que não possua a mesma capacidade funcional, como também contribui para que as que recebam essa denominação, percam o direito de continuarem sendo humanos,

munidos de qualidades e defeitos. Com isso, nota-se certo apelo na busca pela exibição de um conteúdo que seja atrativo e que comova a sociedade. Em paralelo a essas representações, os atletas paralímpicos são denominados dessa forma pois a sociedade está condicionada a entender a deficiência como algo muito difícil de ser suportado, e se espantam ao verem essas pessoas que apesar de alguma limitação realizam atividades que apenas os ditos normais realizariam. Em reportagem exibida no dia 11 de Setembro o atleta de Futebol de 5, Ricardo Steinmetz Alves, considerado o melhor atleta do mundo por três vezes, comenta sobre o olhar da sociedade para os paradesportistas, na ocasião o atleta ressalta que:

“Às vezes a sociedade pensa que o deficiente é aquele negócio de coitadinho, no esporte paralímpico vai ver exatamente ao contrário, vai é se surpreender.” - Ricardinho Alves, atleta de Futebol de 5.

Em dado momento dessa mesma reportagem, o apresentador reforça o estereótipo acerca das ações dos atletas paralímpicos:

“Sabia que os atletas paralímpicos podem fazer muitas coisas até mesmo mais impressionantes do que os atletas sem deficiência?” - Fala do Apresentador.

A indagação apresentada reflete não somente a falta de espaço que o esporte possui perante a mídia, como também, trata de reafirmar as barreiras sociais enfrentadas não só por paradesportistas, mas por todas as pessoas com deficiência, de modo que, levam ao público a ideia de impressionabilidade nas suas ações, trazendo à tona as denominações de heroísmo.

Desse modo, na análise dessa categoria, observou-se que a forma como a pessoa com deficiência é retratada tendência para a construção de um pensamento social voltado ao preconceito e a segregação, uma vez que, traz denominações de heroísmo para indivíduos que realizam atividades esportivas, tirando a possibilidade de serem vistos como pessoas normais que possuem direitos e deveres. Além disso, cria sentimentos segregacionistas pois usa essas pessoas como parâmetro de julgamento para definir aqueles que possuem alguma deficiência, mas que não se encaixam na perspectiva do esporte. Em contrapartida podemos identificar dentro das reportagens ausência de representações que remetam ao fracasso, acontecimentos comuns dentro da área esportiva.

Tabela 2:Um Olhar de Superação

DATA	DURAÇÃO	UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
3 DE JANEIRO	4m17s	“Na série <i>Eficientes</i> : Flávio Canto vai ao encontro dos heróis Paralímpicos, as histórias de superação por trás de cada detalhe, preconceito, dificuldades, angústias e muita disposição para vencer os obstáculos.” - Apresentador	Representação de vitória perante as dificuldades
17 DE JULHO	19m47s	Subtítulo da reportagem: Flavio Canto apresenta a história de superação do campeão paralímpico dos 200m rasos, em Londres 2012.	Representação de vitória perante as dificuldades
17 DE JULHO	19m47s	“Por essa história de superação ele é o personagem do nosso primeiro episódio” - Fala do Repórter	Superar as limitações impostas pela deficiência
17 DE JULHO	19m47s	“Nós jamais pensávamos que ele iria chegar ao ponto desse, ia fazer uma coisa dessa, pra gente foi muito bom pois a gente viu a superação do Alan” - Pai do Atleta	Surpresa da família pois não acreditavam na capacidade do atleta devido a sua deficiência física.
11 DE SETEMBRO	15m04s	Subtítulo da reportagem: Jane Karla, atleta paralímpica, mostra rotina de superação e treinos para alcançar sonho. Arqueira, começou no tênis de mesa e é uma das promessas dos jogos Paralímpicos do Rio.	Representação da pessoa com deficiência que necessita se superar todos os dias.
11 DE SETEMBRO	15m04s	“Uma das nossas esperanças de medalha na paralimpíada, ela compete hoje à tarde, e tem uma história de superação e de criatividade também, competia no tênis de mesa e agora é atleta do tiro com arco” - Apresentador	Envolve a trajetória da atleta, que sofreu com um câncer
11 DE SETEMBRO	15m04s	“Jane vence mais uma vez na vida, e nos dá uma lição de superação e força de vontade” - Repórter	Lição de superação por ter vencido atletas sem deficiência

18 DE SETEMBRO	02m46s	“Eles são "super", superação em tudo” - Público entrevistado no Parque Olímpico do Rio de Janeiro	Estereótipo reafirmado pelo público
----------------	--------	--	-------------------------------------

A segunda categoria de análise se apresenta a partir da retratação dos atletas como sinônimo de superação em detrimento das suas conquistas e por serem pessoas que conseguem trabalhar em alto rendimento esportivo, ou até mesmo realizar ações que pessoas ditas normais realizariam em seu cotidiano, sendo assim, trata-se como superação pois para a sociedade o “normal” seriam as pessoas com deficiência não estarem incluídas em um contexto de trabalho e de atividades comuns. Nesse contexto, dialogam com Sousa e Omena (2015), pois essas condições de representação acabam reforçando os estereótipos acerca da pessoa com deficiência, de modo que precise se superar todos os dias para demonstrar a sua capacidade de realizar atividades. Em certo ponto, surgem na própria família dúvidas quanto à capacidade dos atletas, de modo que acabam reforçando a ideia preconcebida às pessoas com deficiência presentes na sociedade, essas situações podem ser observadas a exemplo do Tabela 2 e da reportagem que retratou a história do menino Davi, à época com 10 anos e atleta do surf adaptado, segundo ele:

“Eu não acreditava muito que ele iria ficar em pé em uma prancha, surfar e dar batidas como ele faz”
- Fala da Mãe do atleta.

Nesse sentido, a construção das relações sociais é molde incontestável do comportamento dos indivíduos, dessa forma, rotular as pessoas com deficiência na mídia como sinônimos de superação, exemplo e lições de vida, não contribuem positivamente para a busca de uma sociedade igualitária e sem preconceitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos abordados nesse artigo podemos considerar que as representações midiáticas podem causar influência direta na construção do pensamento social perante as pessoas com deficiência, de forma que, ao passar dos anos se normalizaram expressões de cunho preconceituoso e paradigmático, que a partir de um clamor das minorias vem sendo combatido. Sendo assim, identificamos que o espaço destinado ao paradesporto nos meios de comunicação são restritos e

refletem na dificuldade de expansão dessas modalidades, influenciando diretamente na sua representatividade, exemplificados quando o programa em um ano de importância para o esporte paralímpico trouxe apenas reportagens isoladas e um foco na divulgação de resultados durante a fase competitiva, e após essa demanda, encerrou o período sem mencionar algo relacionado a esses atletas. Por conseguinte, a retratação do heroísmo e da superação foram pontos centrais das representações midiáticas do paradesporto, deixando evidente que essa linguagem expõe o telespectador a uma visão minimalista do que é o esporte de alto rendimento, deixando de lado o processo de esforço e planejamento que o atleta é exposto, causando assim, nesses atletas o sentimento de busca pela admiração em suas conquistas e pelo legado deixado ao esporte, demonstrando a sociedade que a deficiência é apenas mais uma característica dentre muitas que podemos encontrar no corpo humano.

Por fim, entende-se que a pesquisa pode contribuir para a disseminação das relações sociais que envolvem as pessoas com deficiência na sociedade, trazendo debates relevantes que influenciem na construção de um novo olhar sobre as minorias, permitindo a essas pessoas a possibilidade de serem representadas sem preconceitos em detrimento da sua deficiência. Ademais, visa contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas que busquem refletir sobre o comportamento social perante os paradesportistas e pessoas com deficiência.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERRI, B. **O Corpo para pessoas com deficiência física: Mídia e Representações Sociais**. Dissertação de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2018.

CORREIA, C. M.; PORTO, F. G. R. J. **CULTURA E TELEVISÃO: notas sobre a influência da mídia televisiva**. Revista Pan-Amazônica de Comunicação, Palmas, 2020, vol. 4, no. 2.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HILGEMBERG, T. **Primeiro o esporte, depois a deficiência? Análise da cobertura midiática dos Jogos Paralímpicos de 2012**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu - PR, 2014.

KIJNIK, J. D. **Femininos e Masculinos no Futebol**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B.; MENEZES, R. P. **Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2013, vol.27, no.4.

PEREIRA, O.; MONTEIRO, I.; PEREIRA, A. L. **Uma revisão sobre as Representações Sociais das Pessoas com Deficiência e Atletas Paralímpicos nos media impressos**. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011, Vol. 22.

SOUSA, C. A; OMENA, A. C. dos S. **A mídia e o paradesporto: A representação do para-atleta no site Globoesporte.com**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Uberlândia - MG, 2015.

SILVA, K. C; COVALESKI, R. **A Diferença, o Corpo e o Silêncio: a Identidade do Indivíduo com Deficiência em Filmes Publicitários**. In: Comunicom - Congresso Internacional de Comunicação e Consumo, São Paulo - SP, 2015.

TAQUETTE, S. R.; MINAYO, M. C. **Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013**. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro - RJ, 2016, Vol.26, no.2.

VENDRAMIN, C. **Repensando Mitos Contemporâneos: O Capacitismo**. III Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos, Campinas - SP, 2019.

